

"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, eu entrarei na sua casa e tomaremos a refeição, eu com ele e ele comigo" (Ap 3,20).



Escutar a Voz Dentro de Nós

Esta Palavra de Vida nos convida a acolher um hóspede inesperado.

Jesus se apresenta cada dia com diferentes "trajes": nos sofrimentos de cada dia, nas dificuldades em manter a própria coerência, nos desafios diante das escolhas importantes da vida, mas especialmente nas feições do irmão e da irmã com quem cruzamos na caminhada.

Fazer cessar todo o barulho é a condição para reconhecer e escutar a sua voz, o seu Espírito, o único capaz de destravar os nossos medos e nos fazer abrir a porta do coração.

Um Amor que cresce

«É preciso fazer silenciar tudo em nós, para descobrir em nós a Voz do Espírito.

E é preciso extrair essa voz como se retira um diamante da lama. Limpá-la, colocá-la à mostra e doá-la no tempo oportuno, porque é Amor, e o Amor deve ser doado: é como o fogo que, em contato com a palha ou algo semelhante, queima; senão se apaga.

O amor deve crescer em nós e transbordar.

Chiara Lubich

NO AMOR MÚTUO CARACTERÍSTICO DO EVANGELHO TAMBÉM OS CRISTÃOS PODEM SER COMO ELE E COM ELE, TESTEMUNHAS DESSA PRESENÇA DE DEUS NOS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA, TAMBÉM NOS NOSSOS DIAS.

As Nossas Experiências:

Diante do grande fluxo de migrantes na Europa, numa cidade de fronteira uma moradora sentiu que estavam "batendo à sua porta". Délia, da Itália, nos conta: "Era um dia de calor, uma tarde de domingo. Vi, diante de meu bar, várias mães sentadas na calçada com crianças que choravam de fome.

Eu as convidei a entrar, dizendo que ia dar comida de graça para as crianças.



Elas não tinham coragem, porque estavam sem dinheiro. Mas eu insisti e por fim aceitaram o convite.

DAÍ O FATO VIROU NOTÍCIA E HOJE O MEU BAR É CONHECIDO COMO "O BAR DOS IMIGRANTES". A MAIOR PARTE DELES SÃO MUÇULMANOS. MUITOS ME CHAMAM DE "MAMÃE ÁFRICA".

Os meus clientes de antigamente aos poucos deixaram de aparecer.

Então a sala onde os adultos jogavam baralho ou dominó se tornou a sala das crianças, onde elas podem brincar ou desenhar, com um pequeno fraldário para trocar os recém-nascidos e para as mães descansarem um pouco. Ou então o recinto se transforma em sala de aula para ensinar italiano aos imigrantes.

NA REALIDADE, NÃO FOI UMA OPÇÃO MINHA: FOI A NECESSIDADE DE NÃO FECHAR OS OLHOS DIANTE DA REALIDADE. GRAÇAS AOS IMIGRANTES EU CONHECI MUITAS PESSOAS E ASSOCIAÇÕES QUE HOJE ME APOIAM E ME AJUDAM A MANTER A AÇÃO.

Se fosse preciso recomeçar, faria tudo de novo! A coisa importante pra mim é DOAR».

Délia | Itália